

HS-842/A - SOCIOLOGIA DO TRABALHO II

12 créditos - (06hs quinzenais) - 20 vagas

1º semestre de 2000

Obs: Disciplina oferecida com sigla para o Mestrado em Sociologia / Doutorado em Ciências Sociais (IFCH) / Mestrado e Doutorado em Saúde Coletiva (FCM)

Profa. Dra. Angela Tude de Souza

Participação do Prof. José Carlos Lopes (FCM)

O NEOLIBERALISMO E A RESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA:

TRABALHO IMATERIAL E BIO – PODERES NA ATUAL CONJUNTURA INTERNACIONAL DA LUTA DE CLASSES.

Ementa

(I) – O MARXISMO E AS GRANDES TRANSFORMAÇÕES DO SÉCULO XX: PELA RADICALIZAÇÃO DA CRÍTICA AO FETICHISMO DA MERCADORIA

- *A historicidade das relações capitalistas de produção: a unidade orgânica entre forças produtivas e aparelhos de hegemonia.*
- *A crítica ao economicismo e às teorias do Progresso Técnico: o processo de reprodução social, a luta de classes e a questão da hegemonia na análise da totalidade social.*
- *As relações "de" e "na" produção: do sitramento da análise sociológica ao nível do local de trabalho à análise do Processo de Produção 'Real' como unidade indissolúvel do técnico/econômico, do político e do ideológico.*

(II) – AS SOCIEDADES DO TRABALHO ABSTRATO E AS GRANDES CONJUNTURAS MATERIAIS E IDEOLÓGICAS NO SÉCULO XX.

- *O Fascismo, o Taylorismo e a "racionalização" do conflito de classes.*
- *O Americanismo, o Fordismo e a institucionalização do conflito classista.*
- *O Neoliberalismo e a reestruturação produtiva: flexibilização, desregulamentação trabalhista e a dissolução das estruturas prévias do conflito classista.*

(III) – RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO, NEXO PSICOFÍSICO E SUBJETIVIDADE CLASSISTA: O PROCESSO DE PRODUÇÃO REAL, A USURA DA FT E A POLÍTICA.

- *Da produção de mercadorias à produção social da mercadoria FT.*
- *Da individuação à socialização da FT (segundo os princípios da cooperação e da associação).*
- *Da divisão do trabalho (intelectual e manual) e das formas da disciplina fabril ao nexo psicofísico.*
- *Das transformações do processo de trabalho à análise das classes e do agenciamento da subjetividade operária.*

(IV) – O NEOLIBERALISMO E A RESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA: TRABALHO IMATERIAL E BIO – PODERES NA ATUAL CONJUNTURA INTERNACIONAL DA LUTA DE CLASSES.

- *A história da dominação burguesa pode ser pensada como a síntese de diferentes combinações entre as três formas fundamentais do exercício de seu domínio: a econômica, a política e a ideológica. No centro da crise contemporânea estão, diretamente concernidas, as duas primeiras – crise de valorização, de acumulação, crise de representação, de autoridade e de direção.*
- *Marcada pela radicalização das formas (estruturas) de dominação ideológica e, conseqüentemente, pela radicalização das formas de racionalização e modernização burguesas, esta conjuntura lança suas fundações sobre o terreno, pantanoso, de dois argumentos centrais: o caráter progressivo dos avanços científicos e tecnológicos da atualidade — a informatização e a automação de base micro – eletrônica, a robótica e a cibernética e a marca progressista das reformas institucionais da chamada esfera pública.*
- *Assim, a conjuntura “atribui” uma importância central aos processos de racionalização das formas imateriais da produção e das trocas, das atividades de direção, coordenação e controle e àquelas referentes ao exercício legítimo do monopólio da violência. A crescente exclusão das massas trabalhadoras (pelo aumento do desemprego) aliada à instituição das diferenças naturais de gênero, idade e raça, em um novo princípio constitutivo (os chamados bio-poderes, cf. Foucault) das relações sociais de produção*

capitalistas, nesse fim de século, permitem demonstrar a atual tentativa (burguesa) de dissolução das estruturas prévias de sociabilidade classistas.